



European Trade Union Confederation (ETUC)
Confédération européenne des syndicats (CES)

A União Europeia em “rota de colisão” com a Europa Social e com a autonomia da negociação colectiva

Em reacção ao lançamento, de hoje, da discussão sobre o chamado "Pacto para a Competitividade", por parte do Conselho Europeu, a Confederação Europeia de Sindicatos (CES) afirma veementemente que não pode tolerar que o termo “competitividade” continue a ser abusivamente utilizado como mais um álibi para interferir nos sistemas de negociação colectiva na Europa.

A CES identifica o perigo que representa o corte nos salários mínimos e a abolição dos sistemas de indexação dos salários em alguns países, que significam apenas o início de um processo de enfraquecimento dos sistemas de formação dos salários e do poder de negociação dos trabalhadores e seus sindicatos em toda a Europa.

A CES sublinha que a concorrência salarial é um jogo de soma zero, em que alguns podem ganhar no curto prazo, outros perderem e, no final, toda a Europa é atingida porque a procura é desviada do mercado interno.

John Monks, Secretário-Geral da CES, afirmou: *"Isto não é um pacto para a competitividade. É um pacto perverso para baixar os padrões de vida, promovendo mais desigualdade e mais trabalho precário. É ignorar todas as lições que aprendemos, até hoje com a recessão, que nos dizem que os défices e a dívida pública são inevitáveis, mesmo desejáveis numa situação de quebra da economia, para evitar um mal maior. Ao invés de preverem um travão ao endividamento nas constituições nacionais, os países melhor fariam em inscrever a autonomia da negociação colectiva e dos parceiros sociais nas suas constituições, como é o caso na Alemanha. A Europa está em total rota de colisão com o seu modelo social e o princípio básico da autonomia da negociação colectiva."*

Bruxelas, 4 de Fevereiro de 2011

Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseada na versão inglesa